



O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO: CARICATURISTA: SILVA E SOUZA

DIRECTOR E PROPRIETARIO: ESTEVAO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACCAO: JULIO DUMONT (ORLANDO)
COMPOSTO, IMPRESO E LITHOGRAPHADO: LITH-SALLE-S-BOA

REDACCAO E ADMINISTRACAO: R. DA AALAYA-1284 LISBOA

ASSIGNATURAS: ANNO.....500 REIS
SEIS MEZES.....300 *
TREZ MEZES.....200 *
NUMERO AVULSO 20 REIS
ANUNCIOS: PRECO CONVENIONAL

Administracao: SILVA E SOUZA Nº 94

TERÇA-FEIRA. 14 DE DEZEMBRO DE 1909

O calote dos vivas



Silva e Souza

•Demos bibas a mais e nao querem largar as massas!?! E' pagar e não buffar que nós já buffámos até de mais

CHRONICA

Em que apparece «O PORTO» e se declara monarchico.

Appareceu ha dias um novo campeão da causa monarchica, lá para as bandas do norte. E' do Porto e chama-se «O Porto». O referido jornal quer dar-nos a impressão de que a cidade da Virgem é muito affecta ás instituições, pelo que está no seu pleno direito.

O Porto é monarchico?
E' duvidoso.

«O Porto», esse, é-o.

Ora «O Porto», em dois dos seus primeiros numeros inseria um artigo de fundo assim intitulado: *Porque somos monarchicos*. Isso chamou a minha attenção e eu tratei logo de ler, avidamente, o artigo explicativo, pois, se é banal ser-se monarchico, é-o tão pouco dizer-se porquê, que eu sentime desejo de saber.

Explicar uma convicção monarchica deve ser um espectáculo inesperado porquanto ha tempos a esta parte, ninguém se preocupa a explicar porque é monarchico, ou se o explica dá razões que explicam muita crisa, me nos a questão de que se trata.

*

Outra força me levava a ler «O Porto».

«O Porto» é um jornal do sr. visconde de Sousa Soares e eu tinha uma ardente curiosidade de saber o que dizia em politica o sr. visconde de Sousa Soares, que eu conheço do Peitoral de Cambará.

Iria o sr. visc. de Sousa Soares fazer o reclamo das suas drogas?

Vejamos, então, o Peitoral de Cambará através da Carta Constitucional. O Peitoral de Cambará, applicado á monarchia, deve fortalece-la, torna-la outra vez grande e prosperar. O sr. de Sousa Soares vae experimentar no sr. D. Manoel o que tantas vezes, com exito discutivel, tem experimentado nos estomagos plebeus.

*

Afinal, a leitura do artigo foi uma desillusão. *Porque somos monarchicos* não nos leva nada a sermos monarchicos. Limita-se a editar coisas velhas; creio que do tempo de D. Ramsés I ou qualquer outro absoluto sujeitoido.

Os republicanos, quanto a «O Porto», não são pessoas dignas. Razão muito fraca, porque o mesmo se pode dizer de toda a gente, mesmo que o seja. As pessoas mais dignas para uns são indignissimas para outros.

Os jorraes republicanos são malcreados. Isso não é sufficiente para fazer um homem monarchico. Por esse facto não seria eu nacionalista, porque o «Portugal» é malcreado;

progressista, porque o «Liberal» é violento; franquista, porque o «Illustrado» é desleal. Ora!

As outras razões ainda valem menos. E isso explica-se, porque só ha uma de peso, perante a qual eu me callaria. *Porque somos monarchicos* devia dizer só o seguinte:

«Somos monarchicos, porque a monarchia satisfaz necessidades d'estomago, que a Republica, por incerta, não satisfaz. Somos monarchicos, porque mais vale um passaro na mão que dois a voar.»

E. DE C.



No Colyseu da politica

O «BLOCO» VILHENISTA

(Fim de treguas)

Findou; não foi as treguas mas, a farça,
E tu Vilhena fostes o comparsa,
Em toda a peça, um Walter encravado;
Corrido em toda a licha e pateado;
O teu trabalho é chulo, sem pilheria;
Incutes do a quem te vê na pista,
Tão falho de recursos! Que miseria!
E queres que te chamem um artista!

Não tens a linha; o tic da piada;
Só estendes o tapete á Baccada
A's ordens do Raku dos Navejantes.
Tens sido um palavroso, de rompantes
Mas sempre com sahidas de rafeiro
Prestando-te ao mais baixo improperio.
Não gastes mais laracha, pepineiro,
Bem vês que já ninguém te toma a serio.

O outro clou o gordo Zé Maria
Escolhido d'entre toda a companhia,
Fizeste o Tonitoff no teu jogo,
Artista que saltou arcos de fogo.
Nos tempos mais agudos do franquismo
Chegou a ser Raku da situação
E cultivou tambem o mysticismo
Que até se fez depois camaleão.

Se pensas do poder ser detentor
Sem ser sequer um medio luctador:
Ou figurar teu nome no cartaz
Ao lado do Banana, o Deriaz,
Não podes, que não tens musculatura.
Nas mãos dos gafos andas a reboque,
Derrubam-te; ou por golpe de cintura,
Ou faz-te o Zé Bacôco um armelok!

STYL.



FALLAR VERDADE

Da Palavra (n.º 155):

«Honra pessoal Não sabemos o que isso é, mas achamos-lhe immensa graça».

Dispensa commetarios; retratou-se!



Ai, crédo!...

Se vissem a recepção que o caseleiro apanhou do Lacerda, em Santos, quando veiu do estrangeiro!

Ai, que de saudades!...

Um mez, trinta dias sem se verem, é muito... para um Lacerda!



O forte d'Elvas ás... moscas.
Nem um bilhetinho de desafio para o bravo Cardeira!
Que gente tão assustadica!

IMPOSSIVEIS

Ser erigido o monumento a José Fontana no largo do Matadouro.

— Apparecer a postura, que obriga os padeiros a venderem o pão embrulhado em papel de seda.

— O sr. Augusto de Lacerda deixar o seu credito por mãos alheias.

— O sr. D. Manuel, symbolo da castidade e da pureza, deixar de se parecer com *Manêl Cêguinho*.

— O partido regenerador ser um partido... inteiro.

— Deixarem se de formar duettos em todos os animatographos da capital.

— Funcionuar o *Theatro Moder-no* da Avenida de D. Amelia.

— Representar-se o *Espadachim do Outeiro*, do sr. Lopes de Mendonça.

— O sr. José Beneily apanhar o seu projecto de balões dirigiveis.

— Representar-se a *Miria da Graça*, celebre peça do inconfundivel critico Urbano Rodrigues.

— O José Bento de Araujo não ter ciumes da sua rival Cecilia Neves.

— O *Santonillo* não metter a sua piadinha em Hespanhol.

— Os nossos collegas *Orlando e Rei l'uso* beberem agua.

— Na feira da ladra, deixar de haver objectos roubados.

— O Vertical, olhar para os pés.

— O Ferreira da Silva offerecer um banquete.

— O sr. Lacerda deixar de fallar com os mortos.

— O nosso collega Silva e Souza, deitar a correr.

— O collega Orlando, deixar de ir ao Buraco.

— O mano Arreda, não andar a nove.

— O Zé Baccoco, dançar um cancan.

— O Portugal deixar de dizer tolices.



SONETO

O demo, prototypo da maldade,
Que ao bem, a Biblia diz não dá guarida,
Lembrou-se de fazer grossa partida
A' pobre e desgraçada humanidade.

N'um cadinho metten a iniquidade,
A calumnia perversa o homicida,
Odio, rancor, a jura fementida,
A crassa estupidez em quantidade.

Juntou-lhe mais a falsa hypocrisia,
Tigrinos corações, garras d'harpia,
E tudo poz ao lume alguns momentos.

Da fusão de tão puros elementos
Sahiu perfeito o padre ultimontano,
Catholico apostolico romano.

XA-His.



O rev. Sebastião de Beja está a crear um casal de perús para mandar ao Berimbau-Wenceslau.
O padre Mattos esse apanha uma... perua.

Animatographo... vivo

Vae a nove.

Os *chinezissimos* srs. chinezes segundo telegrapham de Hong-Roug fizeram uma *razzia* na ilha de S. João fronteira a Macau.

Até os chinezes mangam comnosco, e impunemente porque o *berimbau* Wenceslau, não trata de metter na ordem os *Pichelins* que ha tanto tempo ameaçam a integridade de Macau.

Pois era bem facil.

O sr. Azeitona d'Elvas Cardeira, valentissimo ministro da guerra no tempo de paz podia ir demonstrar a reconhecida *heroicidade*, embora se visse na necessidade de ir á... China com dois pausinhos.

Mal elle lá chegasse os *Pichelins* fugiam com medo... ao forte d'Elvas.

Final parece que o *berimbau* Wenceslau não consegue ser casamenteiro.

Nem a pau ha quem queira o *radioso*.

Aquella palidez é significativa e com o complemento de um nariz algo pequeno não pôde agradar muito ás princeza casadouras.

Poucas esperanças de futuros reisinhos e pouca sorte.

Pois é penna que *berimbau* não consiga o seu maior ideal.

Tinhamos *Berimbau* até ás *Kalengas* Gregas.

Não cahia o Wenceslau
Com o grupelho d'eguaes,
Não cahia o *Berimbau*
Nunca mais!...
Não cahia!
Então, é mau?...

A batotinha campeia descarada e francamente.

(A' vontadinha srs. batoteiros, não estejam com esquisitices.)

A nosse rica policia anda occupadissima a guardar as casas das mulheres faceis para as multar quando saiam fóra das horas regulamentares.

Os batoteiros, gatunos e faquistas tem carta branca.

A policia *insanitaria* de segurança e etc. etc., não pôde chegar para tudo.

A batotinha bregeira,
Gimbra com gestos amenos,
Sem sustos e sem canceira
Com cruzetas, cor's, e plenos.

Só prohibida, á menor,
Pelos policias *moraes*,
E' o joguinho do *amor*,
Lá isso é que nunca mais!

ORLANDO

O tecto do quarto do sr. D. Manuel é de-estruquet!

Vasadouro do «Xuão»

Precisam-se homens fortes para manter a ordem.

Não é preciso saber lêr: basta que saibam escrever para fazer as partes.

Comparsas

Precisam se com bons pul.nões, para darem vivas e figurarem n'uma peça de grande espectáculo.

Mulheres

Precisam-se para lavar luvas e limpar os penachos á tropa.

Parreirinha, bom ordenado.

Alfôbre dos poetas

RECORDAÇÕES

Talvez já te esquecesses, minha amada,
D'aquelles bons idilios romanescos,
Passados sob a lua prateada,
Debaixo dos ulmeiros gigantescos?...

Um dia—não te lembras?—assustada
Dos beijos que te dei nos labios frescos,
Cahiste no meu hombro, desmaiada,
Liberta da matilha de arabescos...

Do tempo assim passado nem dei conta,
Pois quando a ti volveste, ó minha tonta,
Beijava-te 'inda em furia, os lindos olhos.

Mas quando soergueste a fronte — assombro! —

Faziam a Avenida no meu hombro
Alguns casaes honestos de piolhos!

HORACIO JURN.

ARRANHANDO ...

III

Ha ou não ha por ahi algum ferro velho, engraxador, taberneiro, limpavias, varredor ou pantomineiro que queira ser ministro da justiça?

—Ha ou não ha por esse mundo alguma princeza, duqueza, archidueza, infanta, sub-infanta, açafata ou qualquer coisa nos paços reaes, que queira por alguns tempos ser rainha do ex-Portugal?

—Ha por ahi alguma nação, principado, juiz arreventado, ducado, grão-ducado, protectorado ou desconjuntado que queira fornecer condecorações ao sr. Wenceslau Banana Vinicola e Bocage du Toma que vaes para Roma?

—Quem quer comprar um Poeta, Vilhena, Julio, pateta, encravado, desorientado, ridiculo, apedinado, vaidoso, inepto, em muito bom uso para Presidente do Conselho e ainda Virgem do Poder?

—Quem vende uns 8 *lobishomens*, enguiço, feiticeiro, duende, espirito mau, Lucifer, Setan, Lusbel, magico, prestidigitador, espirita, magnetizador, hypnotisador, blasphemo, bruxo ou genio capaz de fazer rebentar um certo Alpoim, encarnado, rechonchudo, dissidente, salamanquense, gazo-mista, papagaio, demagogo, hereje, zaragateiro, etc., etc., etc.?

RANSÉS XXX.

Entre a troupe de húngaros que ahi está é que se arranjava uma noiva á altura.

O' sr. Wenceslau, veja se se meche, antes que elles se vão embora.

Senhor Vilhena altaneiro

Veja se o povo regala,
Dizendo a qualquer parceiro,
Se o dia 2 de janeiro
P'r'o anno é de *grande gala*.

JANOTA.

Ainda em viagem

Sonhando

Ai querida Patricia! E's tu agora a minha mais que tudo! Não o eras mas trouxeram-te á ultima hora e eu acceitei-te porque sou de muito boa bocca, o que vier, morre, filha. Tu és mais velha do que eu. Não importa, ensinar-me-has, assim certos topicos e minudencias da vida, que nunca aprendi por causa da mamã e do *Makavenco*.

Garanto-te minha Patriciasinha que hei de aprender com facilidade, porque decóro um discurso á primeira leitura, e assim successivamente. E sabes que estou ancioso por mudar de estado, e assim hão de mudar os meus habitos e costumes, dos quaes ando immensamente aborrecido, principalmente nos uzados nas refeições. Estou farto de rosca secca todos os dias de manhã. Apetece-me tanto um pitéusinho com molho; um copo de leite, por exemplo, e não ha meio. Eu creio que, se tu já fosses minha noiva eu encontraria meio de o fazer. Sim, porque tu és bondosa e não permitirias que me debilitasse, por mais tempo, com comidas frias.

Ah! e se não és tu ainda a minha definitiva cara metade? E eu que me abri já tanto contigo em coisas particulares, dos meus habitos!

Ai, Patricia; fazemos-nos confidentes, abre-te tambem comigo e diz-me se já alguma vez te abris-te com alguém mostrando-lhe em conversa as coisas mais intimas! Diz-me, sim? porque tenho muito medo de surpresas e não estou habituado a choques.

Despertando

Ah! O vacuo! E então que se approxima a hora da crise matutina. Estou com appetite. Vá mais uma rosca; talvez em viagem me saiba melhor...

Ah! estava ahi, conselheiro!?

Em que altura vamos nós?

Vossa magestade tem agora Pau pela frente. E' a primeira estação.

STYL.

TYPORIOS

AO POETA VILHENA!

Mostrou que era um palerma sem rival
Ou então um feroz ambicioso
Trocando p'r'um *penacho* carunchoso
Um dos melhores logares em Portugal!

Depois de *armado* em chefe, um *pastel* tal
Elle fez, que é tambem chefe o *Dom Gazozo*
Cahindo na esparrella aquelle liroso
De unir-se ao Alpoim, typo fatal!

Depois d'um blóco féro constituido
De vez podes perder o teu sentido
Das rédeas do governo ter's na mão.

O teu futuro será negro e sinistro.
Voltares porém a ser inda ministro,
Só na ordem terceira ó palermão!?

PICHIRINÉE.

MAIS UM RECURSO



Não ha pára-raios que vos possa livrar da tempestade que vem a desencadear-se.

OITO DIAS DE GALHOFA

Duas lérias para encher.

—A matriculada Conceição e a castidade de certos meninos.—Meia dóse de Leandro... ao natural.
—A matrona Opinião Pública

Cá estou, leitor amigo, sem graça, sem assumpto e... sem dinheiro. Como quereis vós, n'estas condições, que eu vos escreva a chronica, que o director do *Xuão* e o Cesar da typographia me pedem para fazer a vapor?

Como poderei eu distrahir o vosso espirito, por certo nauseado e aborrecido com a vida monotona e tristonha da nossa *Lisbia*, sem parlamento aberto, sem um crime de sensação, um duellozinho ao menos, para entreter?

Nem eu sei...

Emfim cá vou aguçando a pena, agora tão rebelde para correr sobre estes *linguados*, que são o nosso grande pesadelo durante estes oito intermináveis dias...

Que raio de mania teve o amigo Deus em fazer semanas com tantos dias...

Irra, que era maçador a valer o tal sujeito!...

Tudo se arranja, porém, porque em duas palavras—que é como quem diz em estylo muito conciso, em phraseado muito synthetico—vos dou as minhas despretiosas e humildes impressões sobre os poucos factos da semana finda.

Ora escutem:

A Igreja Catholica Apostolica Romana—patrão do padre Mattos. Bal-senão e outras não menos dignas creaturas—festejou no dia 8 a *matriculada* Conceição, que para mais desgraça, é tambem nossa madrinha.

Mas... quem vem a ser afinal a tal Conceição *matriculada*?

Toda a gente a conhece...

E' a cachopa mais querida e mais requestada pelos marmanjos de saio-tes e pelas beatas de caixa de rapé...

Para ella vão todos os olhares lubricos e sensuaes dos meninos de cô-ro, vão todos os galanteios dos sachristães velhotés, que recordam com saudade os seus tempos de rapazes.

Lembrarem-se elles—os pobres *Maneis* Céguinhos, que já não teem—que ha rapazitos por ahi de olheiras cavadas, de rostos pallidos e macillentos, que fogem das mulheres como o diabo da cruz.

Pobres creanças!

Ainda vimos n'outro dia um, que até fazia dó ve lo...

Até os homens, por signal de grandes bigodeiras e de enormes bengalões, lhe viravam as costas...

Ai, como o desejaríamos consolar, como queríamos minorar-lhe o seu soffrimento!...

Infelizmente a distancia que nos separa não nos permite alliviar o pequeno... Paciencia!

Leram nos jornaes a appelação do Leandro, supposto instigador do incendio da rua da Magdalena?

Viram esse notavel documento que só o inegavel talento de Alexandre Braga poderia produzir?

Não se esquecem n'essa minuta os mais pequenos lapsos, as mais pequenas illegalidades, os mais pequenos descuidos...

A illegal condemnação de Leandro—que não sabemos, nem *queremos* agora saber se é um innocente ou um culpado—a falta de espirito juridico, e os outros infames expedientes que se lançou mão n'esse julgamento, que ha de ficar tristemente celebre nas paginas do fóro portuguez, são ali causticadas em rajadas de Verdade e de Ironia...

Grande documento, assombroso cerebro que o subscreveu!...

E agora que nos rosne ás pernas a *matrona* da Opinião Publica, por dizermos o que sentimos, sem paixões, sem interesse, sem vantagens de nenhuma especie...

Que se attenda, porém, que o facto de julgarmos illegal todo o julgamento, não significa de fórma nenhuma que defendemos o ex-commerciante da rua da Magdalena.

Fica entendido.

ALBERTO BARBOSA (*Rei Luso*)

A MEIAS...

II

Affirma á bocca cheia muita gente,
Que tenho mesmo cara de santinho,
O todo d'um rapaz innocentinho,
Que prima em ser honesto e ser decente...

Dizem mais de maneira convincente,
Ser eu bello e galante rapazinho,
Incapaz de beber cerveja ou vinho,
Ou de andar na parodia eternamente...

REI LUSO.

Dizem isso talvez, mas o contrario,
Affirma varia gente algo facêta,
Que o julgam um *Rei Luso* algo... tem-
plario.

Mas disse-me outro dia a Sarah preta
Que tambem é bonito e necessario,
Mas bonito, á Boeuge é... tudo peta.

ORLANDO

Os pasquins jesuiticos ainda cantam
lôas acerca do regicidio.

E' gramophone que só tem um disco.

LYRA TELHADA

PERGUNTA:

Diga o leitor se é marau
Numa quadra—se tal ousa
Porque se diz:—*é bem mau*
P'ra gabar se alguma cousa.

ORLANDO.

"Os Lusíadas"... para rir

XXIX

E porque, como viste, os descarados
Avançam sem temer grandes perigos,
Bem anchos, bem felizes, confortados,
Quaes bons adeantados não inimigos,
Que sejam, determino, agasalhados
N'essa costa de Hespanha por amigos,
E que apoz guarnecer *thalassa* frota
Tornem a proseguir sua derrota.

XXX

Taes phrases o Bacôco proferia,
Quando um outro damnado acomettendo,
As pobres secretárias já partia,
A prova dando assim de estar bebendo:
Era o Mattos, que alli não consentia
No que Bacôco disse, conhecendo
Que esqueceram um bebado eminente,
Se lá não chegar a adeantadora gente.

XXXI

Ouvido tinha aos bufos, que viria
De Italia esta gente, que tem manha,
Que pelos largos mar's navegaria
Em busca da Falperra, da Gafanha:
Ora para salvar a monarchia
Bastava o carrascão, que tudo banha
O vinho a salvará com honra e gloria,
Por isso o vinho impera e o mais é historia.

REI LUSO & VIU SE GREGO.



Quem tiver casas para alugar ou vender já sabe o caminho a seguir. E' annunciador para ellas conferencias contra a clericalha.

Ou as alugam ou as compram!
Só assim o dinheiro de S. Pedro apanha algum ar.



Acrostico

Uiga senhor, que tal se deu lá fóra
K al ou bem? Teve enjôos na jornada,
V rranjou por accaso namorada
Z a côrte onde o pagode inda vigora
O u ficou com a venta algo *achatada*?
Favor informar cá o *Xuão*
U ettrado professor da reinação.

JULOR.



No dia da chegada, o *radioso* man-
cebo apanhou no Aterro um susto de
trinta milhões de diabos com aquelle
pobre que lhe pediu esmóla.

Não damos os parabens á lavadeira
do *menino*.



A' THESOURA

Viva El-Rei! Viva El-Rei!... E El-Rei
sorrindo,
(Meu Deus quando elle sorri como elle é
lindo!)

Afaga a multidão que grita e o aclama.
E no ar, bocas em brazas, olhos em chamma,

Passa com elle a patria... Mocidade,
Erguei-o, aclamae-o;
Elle é formoso como o mez de maio
E tem a vossa idade.

E gritae: anda cá rei dos meninos,
Da-me o teu bello coll. bemfazejo.
E os teus labios formosos, purpurinos,
Para sorver n'um beijo!

Conde de Monsaraz.

Chronica Tripeira

A Companhia Carris assentou e vae assentar no proximo anno, mais uns miserios metros de carris, especie de supplemento ás poucas linhas d'esta cidade, ligando-os todavia aos existentes.

Como, ao que parece, não lhe é permitido elevar o preço aos bilhetes de assignatura que já são bastante puxadinhos, louvado seja Deus, o possuidor dos annuaes de 1910 poderá transitar nas linhas—isto dentro da cidade—esportulando os dois vintens da praxe.

Desgraçado do assignante que não saiba de cór, por se ligarem com as modernas, as velhas linhas!

Os nossos electricos nunca iam completos, com grande desgosto dos callos do passageiro e já bastava o perigo permanente d'uma multa quando o carro se punha em andamento e ainda tinhamos um só pé no estribo.

... E depois da multa que é um enxovalho—ter de recolher ao Hospital sem onze tostões e com um pé a menos—o que é uma grande e retorcidissima espiga!...

A velha cidade do celeberrimo Chá, tão celebrado pelas nossas bexigas, Hamburgo, resolveu, extra-programma, levar á scena a opera do sr. João Arroyo *Amor de Perdição*. Os jornaes trombeteiam isto com o orgulho natural de ver guindado ás aguas furtadas da Gloria um portuguezinho da Costa e do Conselho de Sua Magestade.

O mais engraçado de tudo isto, é que por varias vezes, tratando-se d'um discurso pronunciado na Camara Alta pelo auctor da celebre partitura, os jornaes chamavam ao mesmo senhor *Illustro maestro*. Hoje que se trata da opera, arrumam-lhe com um *notavel parlamentar* e tres ou quatro *conselheiros* capazes de fazer arripiar a sombra do nosso saudoso Eca que tanto adorou os conselheiros e suas correspondentes e subseqüentes manifestações...

Dizem-me que os cartazes vão assim:

HOJE:

O *applaudido discurso em 5 actos, original do illustre par do reino Conselheiro João Arroyo (Regenerador Convicto)*

Amor de Perdição

N. B. A *orchestra é augmentada com mais dez adjectivos e algumas conjugações irregulares. Exordio todo novo do scenographo Manini.*

É provavel que, nas proximas sessões parlamentares, transcrevendo uma oração notavel do sr. conselheiro, os jornaes intitulem o artigo:

A *esplendida partitura sobre a recomposição ministerial, pelo applaudido maestro João Arroyo. O maior successo das galerias!*

Estão cada vez peores os nossos criticos theatraes! Não contentes com escoucear as Empresas... e a grammatica sahem-nos á ultima hora Calinos!...

A piedosa *Palavra*, fazendo a critica (*sic*) do *Eleixir d'Amore* no Principe Real pela Companhia Tolosa, diz que o insigne tenor Paganelli cantou com muita expressão e sentimento o *Spirito gentile* (!!!)

Como o artigo se refere duas vezes ao dito *Spirito gentile*, fiquei quasi convencido de que a *Furtiva lagrima* foi transferida ultimamente para a *Favorita* por conveniencia de serviço...

Oh! *Les savantes terribles!*

Como Sua Santidade não attendesse o pedido de excommunhão feito pela Empresa Cinematographica da *Palavra* para este humilde chronista, consta que o periodico apelou para a Sociedade Protectora dos

Animaes que reuniu em assembléa geral extraordinaria. O fim da assembléa é imaginar a fórma mais pratica de velar pela tranquillidade futura da piedosa Empresa—Redacção ou Redacção-Empresa...

RAPHAEL

DO MAL...

A *mocidade carunchosa* tambem é um portento a tocar piano!

Antes assim!

Se um dia a adversidade o perseguir sempre tem probabilidades de ganhar uns vintens em qualquer *Refilão da estranja*.

Conselhos d'um parvo

Livra-te dos amigos *muito amigos*
Que ás vezes a amizade tem seus p'rigos.

Vê que são esses *taes* muito propicios
Só p'ra nos impingirem *beneficios*.

Mas os *taes* *beneficios* brejeiretos
São p'ra' gente pagar-lhes os bilhetes.

Se quer's ver d'amizade a *afinação*
Experimenta leitor, ferra-lhes *cão*.

TANSO.

O Raku nunca mais sae de Lisboa
emquanto não cahir o ministerio e o sr.
Dantas Baracho estiver de saude.
O Berimbau Wenceslau e o Azeitona
d'Elvas não o largam.
Heroicidade!

Imagem

A policia anda com tanta vontade
de dar pancada que já bate, por engano,
nós collegas.
Calculem o que ella não fará do
corpinho do Zé!

Nunca mais conjuga o verbo casar
senão na primeira pessoa do condicional.

—Eu casaria se...
No se é que está o diabo.

Bôa ideia

O juiz de *invenção* criminel, prosegue
com toda a *actividez* no inquerito ao
regidico.

Consta que vão ser detidos e incommunicaveis o Buissa e o Costa,
como supostos implicados na *horrivle*
tragedia!

O *Matin* conta que foi presa em
França uma peruviana que se gabava
de arranjar commendas portuguezas
a quem lhe desse dinheiro.

A gente não acredita apesar de já
não haver *cão* nem gato que não seja
commendador.

Será o Francisco José?

Fala-se em que o tuberculino Duque
de Beja vae breve a Vienna d'Austria,
tratar do casorio.

Mas então já não é ingleza?
Que estupor de embrulhada!

Quem quer casar com o Manuel-
sinho que é bonito e beatinho?

Theatradas

Já ha tempos a esta parte que, ao passarmos pelo teatro de

D. Maria onde agradou em cheio a peça de Oscar Wila *O marido ideal*, sentimos tentação immediata de entrarmos na floresta.

Um copinho do mata ratos e um compasso de espera para ouvir as opiniões dos frequentadores onde abunda a gente de teatro.

A falta de podermos ir ao Suisso por causa da *grève* dos creados ou ao Martinho pela *grève* do dinheiro, ali é um bom ponto de observação.

Pois uma noite d'estas um sujeito fallava acaloradamente sobre o *Samsão*, a rica Peça de Bernstein que tem feito um successo no

D. Amelia e que está momentaneamente retirada por causa das recitas da companhia Scicillana da grande actriz, Mini Aguglia, que começam hoje 14

O seu interlocutor, um velhote baixinho e de olhar vivo, não concordava com peças d'esse genero e preferia ir para o **Gymnasio** onde o Valle faz toda a gente rir ás gargalhadas.

Cada um come do que gosta e em gostos não ha discussões.

Nós tambem preferimos a linda musica e por isso estamos continuamente na **Trindade** a ver o *Sonho de Valsa*.

Como a discussão dos dois sujeitos se começasse a azedar mereço de mais uns copinhos, desandamos até ao

Colyseu dos Recreios onde a lucta continua tendo enchenets, mais augmentadas ainda com o precioso trabalho *Le bolide vivant*; e deu-nos na bolla passar pela

Rua dos Condes onde não havia espectaculo para ensaio da nova revista *Fado e Maxixe* que sobe á scena por estes dias.

Continuámos a digressão até ao

Avenida que tambem estava ensaiando outra revista *O Sol e Dó de Accacio Paiva* e Luiz d'Aquino, com musica de Calderon e Philippe Duarte.

Com a mania de ir ao teatro descemos a Avenida e toque, toque, toque, batemos para o

Principe Real onde subia á scena *Josette*, um drama de Paulo Rebox.

O drama não é a nossa especialidade como já acima dissemos e por isso vendo illuminado o

Paraiso de Lisboa lá fomos ver mais uma vez a engraçada revista *Em aguas de baadhau* que vae dar logar á nova revista, *A toque de caixa*, para reaparição da actriz Perpetua e do actor Roque.

E assim passámos a noite n'uma peregrinação pelos theatros da capital, só nos faltava ir ao

Theatro Etoile na calçada da Estrella que leva comedias e operetas.

Isto, já se vê, sem visita ao

Salaõ Phantastico que lá tem o cançonetista Joaquim vaz, a bella Amparo Wals e outros bons artistas, ao

Salaõ Foz que exhibe a concertista Remedios Sanchez e ao

Salaõ Avenida que contractou o duo de cantores *Los Saetas*.

Muito mais havia a dizer, mas esta já vae longa e por esta mostra vê-se bem que ha muito onde a gente se divirta.

SECRETARIO.

TUDO SERVE



O meu rico S, José aae-me uma pasta nem que seja para assentar navalhas.